

EQUILÍBRIO, TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

PLANO DE GESTÃO
2026-2030

Candidata à reitora:
Prof. Dra. Maria Rita Rodrigues



DO NOME DA CHAPA

Pensando sobre as necessidades da Unifal-MG, reconhecemos que se torna imperativa a tríade **equilíbrio/transparência/participação** em todas as áreas da Unifal-MG.

Por que pensamos em equilíbrio?

Pensando sobre as necessidades da Unifal-MG, reconhecemos que se torna imperativa a tríade equilíbrio/transparência/participação em todas as áreas da Unifal-MG.

Por que pensamos em equilíbrio? Porque a construção de uma universidade pública forte exige harmonia entre inovação e tradição, entre ensino, pesquisa e extensão, e sobretudo, exige uma equidade na atenção dispensada aos diferentes campi que compõem a UNIFAL-MG para fazermos uma gestão mais justa e integrada.

Sob o argumento de modernizar a instituição, práticas fundamentais da gestão pública foram, por vezes, negligenciadas — especialmente aquelas que asseguram que técnicos, professores e alunos e todos os setores devam ser tratados como partícipes de mesma importância no fortalecimento da UNIFAL-MG.

Este plano de gestão reafirma o compromisso com uma governança participativa, pautada pela transparência, pela inclusão e pela corresponsabilidade.

Assim, nosso propósito é promover o equilíbrio entre qualidade educacional, capacidade institucional e as reais necessidades da comunidade universitária.

Esse é o caminho para consolidar uma UNIFAL-MG plural, democrática e comprometida com o desenvolvimento regional e nacional.

DO NOME DA CHAPA

Por que pensamos em transparência e participação?

Porque acreditamos que transparência não é apenas acesso a informações – representa uma cultura institucional de prestação de contas, de diálogo contínuo e de comunicação clara com toda a comunidade universitária. Participar é sentir-se parte — e isso só acontece quando as decisões são construídas de forma coletiva, respeitando e valorizando os espaços legítimos de deliberação. É dar o real valor aos órgãos colegiados, diretorias de *campi*, unidades acadêmicas, órgãos complementares e as comunidades das cidades que abrigam os campi, assegurando que as decisões reflitam efetivamente as necessidades e os valores coletivos.

Assim, a chapa propõe um tripé estratégico — Equilíbrio, Transparência e Participação — como norte para nossas ações. Esse tripé orienta a busca de um ensino público de qualidade, articulando de forma justa e integrada os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, com foco na inclusão, na excelência acadêmica e no compromisso social.

Fundamos em tudo isso nossa intenção de manter diálogo constante com a comunidade regional e contribuir com o resgate da imagem da universidade pública, ultimamente tão desgastada por ações difamatórias e erros estratégicos das próprias administrações.

OBJETIVOS GERAIS

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFAL-MG delimita diretrizes essenciais para a construção de uma universidade pública, de qualidade acadêmica, socialmente referenciada e responsável com a comunidade. Nosso compromisso parte dessa visão: consolidar um ambiente acadêmico que promova excelência, inclusão e impacto social, sem abrir mão da responsabilidade administrativa.

Fundamentados na mais recente edição (2025) do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e na versão 2026-2030 – atualmente em consulta pública –, nossos objetivos serão apresentados a seguir. É importante frisar que qualquer promessa que não esteja prevista no PDI resultaria vazia, sem lastro factual ou orçamentário e, por conseguinte, nada mais que eleitoreira. Pautamos nossa proposta pela responsabilidade com relação aos fatos e à verdade, sem promessas fantasiosas.

NOSSA CANDIDATA À REITORA

A Profa. Dra. Maria Rita Rodrigues nasceu em Alfenas em 1968.

É casada há 20 anos e mãe de dois filhos. Foi aluna do curso de Farmácia da EFOA, tendo-se formado em 1993 em Farmácia e a Habilitação em Bioquímica em 1994. Fez seu mestrado na Universidade Estadual de São Paulo – USP - São Paulo (2001) e doutorou-se também na USP (2005).

Em seus 19 anos como docente da UNIFAL-MG, sempre esteve envolvida nas atividades de ensino, extensão, pesquisa e pós-graduação lato e stricto sensu.

Na gestão administrativa, dirigiu o Laboratório Central (LACEN) de 2008-2021, foi vice-diretora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (2019-2021), depois diretora em duas gestões (2021-2025), e atualmente voltou a dirigir o LACEN.

Participou dos órgãos colegiados da universidade como: Consuni, Congregação da FCF, Comissões de estágios, NDE, CISSP, colegiados de graduação e Pós-Graduação e diversas comissões constituídas por portarias. Também exerceu a função de coordenadora do curso de Biomedicina e vice-coordenadora do curso da Farmácia.

Além disso, integra a direção do Sindicato dos Professores desde 2006, militando constantemente na defesa dos interesses de seus pares.

CV: <http://lattes.cnpq.br/6136249880386507>



NOSSA CANDIDATA À REITORA

Em mais de um século de história da UNIFAL-MG, é a quarta mulher que se candidata ao cargo de reitora desta instituição que nos forma, que nos constitui e que transforma vidas.

Para Maria Rita, equilíbrio e transparência significam, antes de tudo, dedicar-se integralmente à gestão da Universidade de forma responsável, coordenada e coerente. Isso significa dedicar-se integralmente à construção de uma universidade que respeita suas conquistas, busca aprimorar continuamente seus processos e promove um ambiente de trabalho pautado pela convivência harmônica, pelo respeito mútuo e pela valorização de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Manter o que funciona bem é essencial, mas com a abertura necessária para aperfeiçoar práticas administrativas, fortalecer os canais de comunicação e garantir que as decisões institucionais sejam tomadas com base em critérios claros, públicos e alinhados aos interesses da Universidade. A transparência, nesse contexto, não se limita à divulgação de dados — envolve uma cultura de prestação de contas, escuta ativa e participação efetiva nos processos decisórios.

Além disso, é preciso reconhecer e enfrentar desafios que comprometem a missão institucional, como o envolvimento da Universidade em pautas alheias aos seus objetivos acadêmicos e científicos. Maria Rita propõe uma gestão que valorize os servidores em sua totalidade — considerando suas dimensões profissionais, pessoais e administrativas — e que promova mudanças estruturantes sempre que necessário, com responsabilidade e diálogo. Esse é o caminho para consolidar uma UNIFAL-MG mais justa, eficiente e conectada com os princípios que regem a educação pública de qualidade.





PROPOSTAS PARA O QUADRIÊNIO

2026-2029

1. Gestão administrativa

Nosso objetivo é fortalecer a transparência, a participação democrática e a eficiência na tomada de decisões. Propomos executar uma administração efetivamente participativa e estruturada sobre competências.

Em consonância com o PDI, efetivaremos o planejamento estratégico apoiados na participação das unidades e setores administrativos como colaboradores próximos à gestão central, balizando o desenvolvimento organizacional em função das necessidades específicas de cada área.

Tendo em mente que as finalidades principais da Universidade consistem na tríade ensino/pesquisa/extensão, os grandes beneficiários de um plano que contemple as prioridades de cada um desses pilares, serão os discentes, motivos da existência da instituição.

2. Saúde financeira da Unifal-MG

Propomos promover a racionalização de processos e adotar mecanismos que deem efetiva transparência à alocação de recursos, com descentralização das decisões administrativas.

Isso evita falhas que prejudicam o funcionamento normal da Universidade, especialmente nos campi de Poços e Varginha e na unidade Santa Clara.

A base dessa racionalização será elaborar, já no início da gestão, uma nova matriz orçamentária discutida por todos os setores da instituição.

3. Mais vagas para TAE

Nossa gestão se empenhará para obter novas vagas de servidores técnico-administrativos. Todos sabemos da carência desse setor tão importante para a Universidade.

A recuperação de nosso quadro funcional, no que tange aos TAE, terá o efeito de conferir maior estabilidade e previsibilidade às ações administrativas, reduzindo, ainda, os custos relacionados à manutenção de contratos de terceirização, que tanto têm onerado a Universidade

4. Captação de recursos próprios

Tem-se tornado mais importante, a cada ano, a necessidade de a Universidade se empenhar na geração de recursos próprios, reduzindo sua dependência quase exclusiva de aportes vindos do governo federal. Propomos realizar, desde logo, estudos sobre a viabilidade de convênios, parcerias e assessorias, especialmente envolvendo os cursos de perfis técnico-tecnológicos, de modo a promover e favorecer esse tipo de iniciativa, tão necessária para que a instituição se adapte às novas coordenadas políticas e econômicas vividas pelo Brasil.

Integraremos nesse objetivo a urgente ampliação de espaços destinados ao atendimento à comunidade, e conseqüentemente crescerão as oportunidades de estágio.

5. Ensino de Graduação

Reconhecendo os impactos da transferência de processos administrativos para as unidades acadêmicas, decidida pela atual gestão, propomos inicialmente uma revisão dessa medida e como ação prioritária a elaboração de um plano de ampliação de recursos humanos e materiais. Essa medida visa mitigar a sobrecarga de trabalho e garantir condições adequadas para o pleno funcionamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Paralelamente, propomos o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação institucional que aumente a visibilidade regional e nacional dos cursos e serviços oferecidos pela UNIFAL-MG. A baixa ocupação de vagas em diversos cursos exige uma resposta ainda mais proativa: mais campanhas direcionadas ao público do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), realização de feiras de carreiras dentro e fora dos campi, visitas técnicas, dias de universidade aberta e divulgação de depoimentos de alunos e egressos nas redes oficiais. Essas ações têm como objetivo atrair novos estudantes, fortalecer a imagem da instituição e otimizar o uso da estrutura já disponível.

É necessário melhorar o diálogo com os discentes, docentes e TAE, aprimorar os vários canais de interlocução e respeitar as particularidades dos campi e de cada área do conhecimento.

Ofereceremos, a partir de estudos feitos junto aos docentes e diagnóstico das dificuldades apresentadas pelos discentes, o apoio pedagógico necessário em cada campus.

No que tange à evasão, promoveremos uma prospecção das expectativas dos discentes em relação a seus cursos, no sentido de planejar intervenções eficazes e personalizadas que levem à redução de nossos índices de abandono dos estudos. A redução dos índices de abandono será buscada por meio de políticas de apoio e permanência, como o monitoramento precoce de alunos em risco, programas de tutoria e mentoria acadêmica e apoio psicopedagógico individualizado.

Essas ações serão acompanhadas por indicadores claros e mensuráveis, que permitirão avaliar o impacto das políticas implementadas e ajustar estratégias conforme necessário para que tenhamos uma Unifal-MG forte, mais visível e mais conectada com as expectativas de seus estudantes e com as demandas da sociedade.

Buscaremos direcionar maior atenção às avaliações de curso feitas pelo INEP, considerando os resultados obtidos até agora pelos cursos da Universidade e aprimorando currículos, processos e recursos de modo a melhorar seu desempenho nas referidas avaliações.

6. Pesquisa e Pós-Graduação

O objetivo é fortalecer os programas de pesquisa e pós-graduação da UNIFAL-MG por meio da otimização de recursos, ampliação da captação externa, valorização dos pesquisadores e promoção da internacionalização, com foco na excelência acadêmica e no impacto social.

Para isso, procuraremos garantir, por meio da referida elaboração de uma nova matriz orçamentária, a otimização dos recursos de custeio, para que sejam efetivamente capazes de suprir o adequado funcionamento de laboratórios e outras instalações, assim como as variadas necessidades dos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação. Garantir recursos de custeio para manutenção e modernização de instalações científicas. Priorizar investimentos em infraestrutura laboratorial e tecnológica. Criar mecanismos de transparência na alocação de recursos para pesquisa.

Também coordenaremos esforços, na área de pós-graduação, de modo que sejam oferecidos aos pesquisadores e aos grupos de pesquisa a necessária assessoria técnica para a elaboração de projetos competitivos em editais de fomento (CNPq, CAPES, FAPEMIG, FINEP, entre outros). Essas providências, sem dúvida, terão o efeito de fortalecer e multiplicar nossos programas de pós-graduação.

Incentivaremos a internacionalização dos programas de pós-graduação e a publicação qualificada. Para isso, será importante aprimorar nosso sistema de indicadores para acompanhamento contínuo da qualidade e efetividade dos programas de pós-graduação.

Apoiaremos grupos emergentes de pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

Ampliaremos a divulgação científica em linguagem acessível à sociedade.

Nossa gestão pretende valorizar as pesquisas com maior impacto regional e compromisso social.

7. Extensão Universitária

Consolidaremos a extensão como espaço de diálogo, acolhimento e transformação social, fortalecendo programas extensionistas com foco em pessoas vulneráveis.

Para isso, nossa gestão agirá no sentido de garantir que a Extensão receba mais recursos. Será necessária a elaboração de uma nova matriz orçamentária, com a qual já nos comprometemos.

Outra necessidade, patente na maneira como ainda opera o sistema CAEX, é aprimorar os processos internos da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o que permitirá grande economia de tempo e esforço, em proveito da realização efetiva das ações de extensão. Pretendemos, por exemplo, tornar mais fácil e intuitivo o preenchimento de formulários e relatórios.

Também promoveremos a atualização periódica das demandas regionais que possam ser objeto de projetos de extensão, fortalecendo os programas com foco em vulnerabilidades sociais e ambientais. Além disso, buscaremos parcerias com entes públicos, organizações não-governamentais e empresas. Isso fortalecerá a interação universidade–comunidade e o impacto social da instituição, especialmente associado à execução das ACEX.

Em relação à promoção da cultura na Universidade, nossa gestão buscará integrar ações que promovam um real sentimento de pertencimento à instituição, a identidade das pessoas envolvidas como agentes conscientes da vida universitária e a valorização da diversidade cultural. Tudo isso tende a gerar maior aproximação entre a Universidade e as comunidades de seu entorno.

Promoveremos a elaboração de uma política cultural que oriente a realização de eventos regulares nos campi da Universidade – tais como feiras, festivais e mostras artísticas. Ofereceremos todo o apoio possível aos grupos – de preferência, integrando docentes, discentes e TAE – dedicados à produção cultural, realizando, antes de tudo, um mapeamento de talentos existentes entre a comunidade universitária.

8. Assistência aos estudantes

Nosso principal objetivo será assegurar condições de permanência e inclusão social. Consideramos necessário promover maior adequação dos serviços que a Universidade oferta em relação às demandas regionais, do que resultará uma política mais racional de permanência dos discentes em seus cursos.

Ampliação de auxílios: alimentação, transporte, moradia, creche, entre outros; quanto aos restaurantes universitários, pretendemos estipular, em licitações, preços máximos comparáveis aos de outras universidades da região. Onde há dificuldades para o oferecimento de alimentação acessível e de qualidade aos estudantes, especialmente nos campi de Varginha e Poços de Caldas, proporcionaremos – nos horários mais adequados a isso – transporte para restaurantes localizados fora das instalações da Universidade, com os quais tenha sido pactuado o atendimento às necessidades dos alunos.

Também propomos buscar meios de reduzir os custos das refeições também para os alunos não assistidos pela PRACE.

Buscaremos, em contato com as prefeituras da região e com as empresas de transporte coletivo, melhores condições de atendimento aos nossos alunos. É preciso estarmos atentos às necessidades de transporte, sobretudo daqueles que estudam no período noturno.

Buscaremos, ainda, parcerias com órgãos públicos e privados para convênios assistenciais, de modo a ampliar o atendimento psicológico e psicossocial em rede.

9. Gestão

No sentido de aprimorar o planejamento, reforçaremos a estrutura da PROPLAN, especialmente no que toca a seus recursos humanos. Isso permitirá o atendimento mais ágil e efetivo das demandas da comunidade acadêmica. As metas serão formuladas de maneira participativa, a fim de que as ações da PROPLAN contemplem, tanto quanto possível, as expectativas de necessidades de cada campus, unidade, curso ou setor.

Daremos continuidade às obras em andamento e não pouparemos esforços na busca de novos recursos para a construção de novos espaços, como salas de aula e laboratórios nos campi de Poços de Caldas e Varginha.

Buscaremos também obter, junto ao governo federal, novas CD e FG, visando ao aumento do quadro funcional das unidades acadêmicas e proporcionando à gestão da PROAF e da PROPLAN melhores condições para a execução de suas tarefas. Nesse propósito estão incluídas demandas antigas de FCC/FG para coordenações de cursos de graduação e de pós-graduação.

Em termos de acessibilidade, promoveremos adequações em nossa estrutura física de modo atualizar as condições da Universidade relacionadas a esse aspecto, há muito estabelecidas em lei.

Para aprimorar nossa instituição quanto à transparência e à participação, realizaremos audiências públicas regulares sobre orçamento e prioridades, criando espaços digitais de consulta pública para decisões estratégicas.

9. Gestão

No setor de administração e finanças, também reforçaremos a estrutura da correspondente pró-reitoria. As metas para esse setor serão formuladas de maneira participativa para que contemplem, tanto quanto possível, as necessidades dos departamentos de Infraestrutura, de Assuntos Administrativos e Execução Orçamentária, Financeira e Contabilidade.

Na gestão de pessoas, assim como nos outros setores administrativos, também será necessário reforçar a estrutura e recompor o quadro funcional, defasado em relação ao expressivo crescimento do número de servidores nos últimos 20 anos. Esse setor demanda, ainda, maior apoio da gestão para promover ações de capacitação que permitam, entre outros resultados, um aprimoramento de seus processos internos, de modo a tornar mais ágeis ações relacionadas a planos de carreira, progressões e promoções, reduzindo o custo burocrático relacionado a eles. Nossa gestão elaborará planos de desenvolvimento profissional com capacitações contínuas; necessárias e mutáveis em razão das rápidas e frequentes mudanças que têm ocorrido no perfil e nas atribuições do serviço público. Por exemplo, a Universidade precisa entender melhor (e preparar-se para as consequências disso) o significado que assumirá o crescente uso da chamada inteligência artificial, tanto em seus aspectos positivos como nos que apresentam potencial danoso para a qualidade do trabalho interno e das próprias atividades essenciais à definição do que seja uma universidade pública eficiente, democrática e produtiva. Além disso, promoverá programas de reconhecimento e valorização do servidor.

Assumimos o compromisso de elaborar e tornar pública a matriz de distribuição de vagas para servidores técnico-administrativos em educação.

9. Gestão

Criaremos uma coordenação de segurança para cada campus, vinculando-a ao Departamento de Infraestrutura, a fim de melhorar a segurança dos alunos, servidores e colaboradores, principalmente no período noturno.

Proporemos ao CONSUNI a criação de novas unidades acadêmicas em Poços de Caldas e Varginha, no sentido de racionalizar as decisões e ações, para cuja efetivação a diversidade de áreas em convivência estreita tem sido, muitas vezes, obstáculo.

Promoveremos a reunião, num mesmo espaço, de unidades acadêmicas atualmente dispersas em vários prédios e campi, reforçando sua identidade.

Executar, como já prometido pelas gestões anteriores, a reitoria itinerante, de maneira eficiente e regular nas visitas e trabalho nos diversos campi exteriores à sede. Isso é muito necessário devido às particularidades de cada campus. É imperativa a descentralização da gestão, mas com o devido controle e gerência.

Nossa gestão se propõe a manter diálogo constante com os órgãos suplementares e de apoio, atentando para suas especificidades e potencial de contribuição aos objetivos da Universidade.

Nas iniciativas visando à sustentabilidade ambiental, integraremos ações e projetos capazes de aprimorar e desenvolver práticas sustentáveis em todas as atividades da instituição: gestão de resíduos; eficiência energética; redução no consumo de energia, papel e água; mobilidade sustentável; projetos de extensão e pesquisa focados em sustentabilidade.

10. Qualidade de vida e saúde física e mental

Promoveremos a saúde integral da comunidade universitária, valorizando seu bem-estar físico, emocional e social.

Buscaremos recursos para a instalação de áreas de convivência nos campi como uma forma de promover, especialmente entre os discentes, maiores oportunidades de integração e realização de atividades esportivas e culturais.

Definiremos uma política mais clara para a saúde mental, com atendimento psicológico acessível a toda a comunidade acadêmica, além de fortalecer as iniciativas já existentes visando à promoção da saúde e do bem-estar da comunidade.

Fortaleceremos as ações já existentes de combate à violência institucional, ao racismo e ao assédio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano de gestão articula-se com os eixos temáticos previstos no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional). Buscamos integrar nele, em linhas gerais, nossas propostas para o tripé ensino/pesquisa/extensão, contemplando aspectos como qualidade de vida, gestão, inovação, internacionalização e sustentabilidade e ampliando o escopo para questões transversais de saúde, cultura, comunicação e imagem institucional.

Defenderemos sempre a universidade pública, gratuita, laica e de qualidade. Estaremos sempre comprometidos com a permanência estudantil e a valorização dos servidores. Acreditamos que a universidade pública deve ser, antes de tudo, um espaço de escuta, diálogo e ação coletiva.



